



XII CONGRESSO NORTE NORDESTE DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



Perfil Epidemiológico de internações por Neoplasia Maligna do Cólon em pacientes acima de 60 anos nas regiões do Brasil de 2013 a 2023

Giovanna Rodrigues Lira¹; Sonja Costa Coelho Gayoso e Almendra¹; Ana Clara Lira do Nascimento¹.
1.Universidade de Pernambuco (UPE)

Introdução/Fundamentos

A neoplasia maligna do cólon designa tumores que se iniciam na parte do intestino grosso chamada cólon. É uma doença heterogênea, que se desenvolve predominantemente a partir de mutações genéticas em lesões benignas, como pólipos. No Brasil, o câncer colorretal é a quarta neoplasia mais frequente no país. Em idosos, sua incidência é particularmente alta devido ao acúmulo de fatores de risco ao longo da vida, como dieta pobre em fibras, sedentarismo e predisposição genética. Em termos de mortalidade no Brasil, em 2020, ocorreram 20.245 óbitos por câncer de cólon e reto (9,56 por 100 mil) (INCA, 2023). Ademais, quanto ao tratamento de câncer no sistema público, que atende 75% da população, há uma defasagem abissal em relação ao sistema privado, correspondendo a anos de atraso. (SBOC, 2018).

Objetivos

Descrever o perfil epidemiológico de idosos internados por neoplasia maligna do cólon no sistema público de saúde (SUS), considerando as regiões brasileiras, faixa etária, sexo e cor/raça.

Metodologia

Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no (SIH/SUS), através do DATASUS, referentes ao período de 2013 a 2023. Analisou-se as regiões do Brasil, além da faixa etária, sexo e cor/raça mais acometida pela doença.

Resultados e Discussões

Os dados mostram 33.680.261 internações de pessoas acima de 60 anos devido à neoplasia maligna de cólon. A região Sudeste teve 44,169% dessas internações, enquanto a região Norte teve apenas 5,19%, refletindo desigualdades no acesso à saúde e na distribuição populacional.

Referências Bibliográficas e Agradecimentos

- 1.INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Câncer de cólon e reto: INCA, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>>.
- 2.SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. Câncer colorretal precisa ser mais divulgado e prevenido, 2018. Disponível em: <<https://www.sbc.org.br/noticias/item/1219-cancer-colorretal-precisa-ser-mais-divulgado-e-prevenido>>.
- 3.MARTIN, Francis L. et al. Age-related and gender-related increases in colorectal cancer mortality rates in Brazil between 1979 and 2015: projections for continuing rises in disease. Journal of Gastrointestinal Cancer, v. 52, p. 280-288, 202
- 4.DA SILVA, Márcio; ERRANTE, Paolo Ruggero. Câncer colorretal: fatores de risco, diagnóstico e tratamento. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 33, p. 133-140, 2017.

A faixa etária mais afetada foi de 60 a 69 anos, com 42,899% das internações, indicando a necessidade de prevenção precoce. Homens foram ligeiramente mais afetados (50,83%), e a população branca teve a maior porcentagem de internações (41,08%), enquanto a indígena teve a menor (0,09%).

Esses dados evidenciam a complexidade da saúde no Brasil, com variações regionais, etárias, de gênero e étnico-raciais. O câncer colorretal (CCR) é uma das principais causas de morte mundial, afetando tanto homens quanto mulheres (MARTIN F. L. et al., 2021). No Brasil, o CCR é o de quarto tipo mais incidente entre homens e o terceiro entre mulheres (DA SILVA et al., 2017), contribuindo significativamente para as internações hospitalares, especialmente em idades avançadas. Considerar essas variações é crucial para entender o contexto da saúde no país.

FAIXA ETÁRIA	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL
TOTAL	17.119.131	16.561.130	33.680.261
60 A 69 ANOS	7.768.012	6.680.796	14.448.808
70 A 79 ANOS	5.866.859	5.505.006	11.371.865
80 ANOS OU MAIS	3.484.260	4.375.328	7.859.588

Figura 1. Tabela com os dados de internações por neoplasia maligna de cólon em idosos

Conclusões

Os dados revelam diferenças importantes entre regiões, idades, sexo e grupos étnico-raciais dentro do contexto abordado. Essas discrepâncias apontam para a complexidade da dinâmica de saúde no Brasil. Obteve-se a região Sudeste com maior número de casos, a faixa etária mais acometida foi a entre 60 e 69 anos, sexo com mais casos foi o masculino e a cor/raça mais acometida foi a branca.